

Suaçubóia (*Corallus hortulanus*)

Bicho da Vez - nº. 01

A **suaçubóia** é uma serpente do mesmo grupo das famosas sucuri e jibóia: a família Boidae. Seu nome comum tem origem indígena: *suaçu* (veado) + *bóia* (cobra) = cobra-de-veado ou cobra-veadeira.

Amplamente distribuída na América do Sul, habita **principalmente florestas**, podendo também ser encontrada em áreas alteradas pela ação do homem (áreas antropizadas). No Brasil, a suaçubóia ocorre na Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. Possui corpo esguio e atinge em média **1,5 metro de comprimento**, ao contrário de suas "primas" jibóia e sucuri, que alcançam maiores tamanhos e são mais robustas.



Indivíduo adulto de suaçubóia (*Corallus hortulanus*).

Hábitos e alimentação

De hábito **arborícola** (embora eventualmente desça ao chão) e atividade **noturna**, a suaçubóia tem **alimentação variada**, que consiste em lagartos, rãs, pererecas, pequenos mamíferos (roedores e cuícas), pequenas aves, e até morcegos.



Florestas compõem o principal hábitat da suaçubóia.

A suaçubóia parece utilizar duas estratégias para caçar suas presas: a **busca ativa** e a **espreita**. Na busca ativa, a serpente percorre o ambiente à procura de alimento, enquanto que na espreita ela permanece imóvel e camuflada, à espera de uma presa em potencial que cruze o seu caminho. A suaçubóia possui estruturas especiais ao longo das escamas da boca, chamadas **fossetas labiais**, que auxiliam na busca por alimento. As fossetas labiais são órgãos **termossensitivos**, capazes de perceber a presença de fontes de calor próximas. Desta forma, mesmo estando sob a escuridão total, a suaçubóia percebe um rato que esteja por perto, devido ao calor do corpo do pequeno roedor, que é captado pelas fossetas.



Ao longo das escamas da boca, a suaçubóia possui fossetas labiais, órgãos termossensitivos que auxiliam na busca por alimento.

A suaçubóia é uma serpente **não-peçonhenta**. Ao capturar uma presa, enrola-se em torno dela (**constrição**) e aperta até causar sua morte por **asfixia**.

Reprodução

A gestação da suaçubóia ocorre do final do verão ao início do inverno. **Vivípara**, esta serpente dá à luz de **3 a 24 filhotes** no final da estação chuvosa. Uma adaptação evolutiva interessante desta espécie está no fato de os ovários da fêmea ficarem dispostos de forma assimétrica no interior de seu corpo: o ovário direito tem posição anterior em relação ao ovário esquerdo. Tal característica minimiza a distensão do corpo durante a gravidez, permitindo que a serpente continue se enrolando e se deslocando por galhos e árvores sem problemas.

Suaçubóia (*Corallus hortulanus*)

Bicho da Vez - nº. 01

Jardineira

Uma característica marcante da suaçubóia está na enorme variedade natural de padrões de coloração presente na espécie, ao qual dá-se o nome de **polimorfismo**. Existem indivíduos de cores diversas como vermelho, amarelo e verde, além de alguns “malhados”, com coloração cinza e preto, por exemplo. Essa variedade de cores acabou influenciando no nome científico desta serpente. Segundo Linnaeus (também conhecido como Lineu ou Linné) em 1758, a cabeça da suaçubóia estudada por ele possuía manchas que lembravam um jardim! Daí a origem do epíteto específico *hortulana* (posteriormente modificado para *hortulanus*), que significa “de jardim” ou “jardineira”.

Mudanças de nome

Os nomes científicos de todos os animais conhecidos devem seguir as normas estipuladas pelo **Código Internacional de Nomenclatura Zoológica**. No caso da suaçubóia, muitos nomes científicos já lhe foram aplicados ao longo de mais de dois séculos, causando grande confusão entre os pesquisadores. Durante aproximadamente 60 anos, a espécie foi chamada de ***Corallus enydris***, até que em 1996, três especialistas realizaram um profundo levantamento histórico da nomenclatura científica da suaçubóia, e concluíram que seu nome científico correto é ***Corallus hortulanus***.

A Suaçubóia em Minas Gerais

Na primeira edição do “Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais”, em 1998, a suaçubóia foi incluída no critério de ameaça definido como **vulnerável**. Até aquela época, em Minas Gerais só havia registros científicos desta serpente no Parque Estadual do Rio Doce. Após a realização de mais estudos, chegou-se à conclusão de que a espécie possui uma distribuição mais ampla no estado, levando-a a ser considerada como **não-ameaçada** na “Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais”, publicada em 2007. Contudo, se o ritmo de devastação dos ambientes naturais não for



Existem indivíduos de suaçubóia que apresentam as mais variadas cores.

Suaçubóia (*Corallus hortulanus*)

Bicho da Vez - nº. 01

reduzido, a suaçubóia poderá mais uma vez figurar entre as espécies ameaçadas a nível estadual.

A Suaçubóia em Viçosa

Pouco se sabe sobre a suaçubóia na região de Viçosa. Há registros confirmados de sua presença apenas nos municípios de Guidoal, Viçosa e Visconde do Rio Branco, com base em exemplares depositados nas coleções científicas do Instituto Butantan (São Paulo) e do Museu de Zoologia “João Moojen”, da Universidade Federal de Viçosa. É possível que esta serpente seja rara na região, estando restrita ao interior dos poucos fragmentos florestais ainda existentes. A realização de mais estudos poderá trazer no futuro informações mais detalhadas sobre a presença desta bela serpente em nossa região.

Referências Bibliográficas

- AMARAL, A. *Serpentes do Brasil - Iconografia Colorida*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1978. 246 p.
- BIODIVERSITAS. *Revisão das Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais: Relatório Final, Volume 3*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2007. 142 p.
- COTTA, G. A. *Corallus enydris* (Linnaeus, 1758). In: MACHADO, A. B. M.; FONSECA, G. A. B.; MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; LINS, L. V. (Org.). *Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998. p. 419-420.
- HENDERSON, R. W. A Taxonomic Review of the *Corallus hortulanus* Complex of Neotropical Tree Boas. *Caribbean Journal of Science*, Mayagüez, v. 33, n. 3-4, p. 198-221, 1997.
- MARQUES, O. A. V.; SAZIMA, I. História Natural dos Répteis da Estação Ecológica Juréia-Itatins. In: MARQUES, O. A. V.; DULEBA, W. (Org.). *Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna*. Ribeirão Preto: Holos, 2004, p. 257-277.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. *Serpentes da Mata Atlântica: Guia Ilustrado para a Serra do Mar*. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 184 p.
- MARTINS, M.; OLIVEIRA, M. E. Natural History Of Snakes In Forests Of The Manaus Region, Central Amazonia, Brazil. *Herpetological Natural History*, v. 6, n. 2, p. 78-150, 1998.
- MATTISON, C. *The Encyclopaedia of Snakes*. London: Cassel Paperbacks, 1995. 256 p.
- MCDIARMID, R. W.; TOURÉ, T.; SAVAGE, J. M. The Proper Name of the Neotropical Tree Boa Often Referred to as *Crallus enydris* (Serpentes: Boidae). *Journal of Herpetology*, Salt Lake City, v. 30, n. 3., p. 320-326, 1996.
- PIZZATTO, L.; MARQUES, O. A. V. Reproductive ecology of Boine snakes with emphasis on Brazilian species and a comparison to pythons. *South American Journal of Herpetology*, v. 2, n. 2, p. 107-122, 2007.
- PIZZATTO, L.; ALMEIDA-SANTOS, S. M.; SHINE, R. Life history adaptations to arboreality in snakes. *Ecology*, Durham, v. 88, n. 2, p. 359-266, 2007.

Henrique Caldeira Costa

**Biólogo (CRBio 57322/04-D) e Mestrando em
Biologia Animal
Museu de Zoologia João Moojen**

Você sabia?

Há registros de fósseis de serpentes primitivas com pernas bem desenvolvidas. Com o passar do tempo evolutivo, os membros posteriores desapareceram. Embora nenhuma serpente atual possua patas, as espécies da família Boidae apresentam vestígios dos membros posteriores na forma de um par de esporões localizados próximos à cloaca. Os machos parecem utilizar os esporões durante o ritual de corte, para estimular a fêmea.



© Diego J. Santana

Esporão de uma jibóia-arco-íris (*Epicrates cenchria*), uma “prima” da suaçubóia, também pertencente à família Boidae.

Revisão:
Renato Neves Feio

Arte Gráfica:
Mário R. Moura